

## A Geografia Física e a Gestão de Riscos. Um exemplo de colaboração da Universidade de Coimbra com a Universidade de Paris I (Sorbonne)

**Fernando Rebelo**

Iniciou-se em 1992/93, na Universidade de Paris I (Sorbonne), um curso de pós-graduação intitulado DESUP ("Diplôme d'Etudes Supérieures") "Evaluation et Maîtrise des Risques", no quadro de um Projecto chamado EURISURBE e com apoio comunitário através do Programa ERASMUS. Convidados, desde início, a integrar o Curso, tivemos a nosso cargo a organização de um estágio de campo que se realizou em Coimbra de 1 a 7 de Fevereiro de 1993.

Quando chegaram a Coimbra no final do seu primeiro semestre, os alunos, todos licenciados nos seus respectivos países (7 em França, 1 na Holanda e 1 em Portugal), tinham já cumprido um complexo plano de estudos.

Haviam começado por um módulo de ensino intitulado "La science des risques", ministrado pelo Prof. Lucien Faugères, da Universidade de Paris I, responsável e grande animador deste Curso. Tinham-se dedicado ao estudo das relações entre economia e riscos, num módulo em que se destacavam "Economie de l'environnement", pelo Prof. Jean-François Noël, e "Economie du risque", pelo Prof. Fr. Pannequin, bem como ao estudo da "Géo-cindynique", também pela mão do Prof. Faugères.

Este último módulo como que foi introduzido por um estágio de campo, de quatro dias, na Baía de Somme, no litoral da Mancha, em ligação com o Seminário intitulado "Dynamique des milieux physiques; paysages, géomorphologie, risques naturels", da responsabilidade do Prof. Alain Godard, da mesma Universidade.

Os estudantes tinham recebido, aí, o que se poderá chamar um ensino fundamental, até porque nem todos eram oriundos de Licenciaturas em Geografia. Tinham igualmente sido iniciados em técnicas de observação e inquérito no estudo de dois casos - desabamento de uma arribas ameaçando uma pequena cidade (Ault) e ruptura de um cordão de calhaus pondo em perigo uma cidade, um "polder" agrícola e uma área industrial (Cayeux).

A preparação teórica, na Universidade de Paris I, continuou neste módulo de "Géo-cindynique", sob a direcção do mesmo Professor, com o estudo dos riscos naturais e dos riscos ambientais culminando com a síntese que se intitulou "Géographie des risques".

Outros módulos constituíram o primeiro semestre

deste alunos em Paris I - "Gestion du risque en entreprise", "Modèles mathématiques", "Traitements de l'information" e "Expression, communication".

O estágio de campo em Portugal foi da nossa responsabilidade e desenrolou-se sob a designação de "Risques naturels urbains en domaine méditerranéen - étude de cas au Portugal", e em ligação com o módulo de "Géo-cindynique". Os dois principais temas tratados foram a gestão dos riscos morfo-hidrológicos à escala das bacias-vertentes (incluindo aí áreas litorais) e a análise de complexos de riscos em grandes aglomerações urbanas.

Concretamente, o estágio de campo teve o seu início em Lisboa, pouco depois da chegada do grupo de estudantes acompanhados pelo Prof. Faugères (1 de Fevereiro de 1993). Numa breve apresentação da cidade fez-se especial referência ao risco sísmológico e ao risco de inundações catastróficas, mas também se deram algumas informações sobre complexos de riscos relacionados com o Tejo. Santarém foi igualmente incluída no primeiro dia de estudo de casos atendendo à memória das cheias e dos deslizamentos e solifluxões da vertente do Jardim das Portas do Sol.

No entanto, a cidade de Coimbra foi o grande exemplo escolhido para estudo no respeitante ao problema das inundações através da história. Em trabalho de campo e em palestras, que foram integradas no I Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos, organizado pelo Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a cidade foi apresentada com grande pormenor tanto no espaço, como no tempo.

O estágio teve ainda três dias de viagens de estudo. Um dia para Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Mira, Costa Nova, Aveiro, Anadia, Aguiçeira e Penacova, outro dia para Espinho e Porto e outro para Lousã, Tomar, Leiria e Nazaré. Sempre a mesma temática, mas uma problemática variada.

Nos diferentes trabalhos que vieram a fazer, verificou-se que o aproveitamento dos alunos foi bom e que Portugal se revelou para a maior parte deles como um belo país que tem vindo a resolver lenta mas eficazmente muitos riscos urbanos.

De Coimbra, o grupo seguiu para um segundo semestre que começou na Universidade de Roterdão (Holanda), com estudos na área da Sociologia dos Riscos, orientados pelo Prof. Jan Berting, e que

terminou com um estágio no domínio dos riscos em empresas ou colectividades com preocupações nessa matéria.

A pedido da Universidade de Paris I, o Ministério francês da Educação Nacional criou nessa mesma Universidade, em 1993/94, um DESS ("Diplôme d'Etudes Supérieures Spécialisées", ou seja, um diploma nacional com objectivos profissionais). O anterior DESUP ganhou, pois, um novo estatuto e passou a intitular-se "Gestion globale des risques et des crises".

Manteve-se a estrutura geral do Curso, embora com algumas modificações de pormenor no interior dos módulos de ensino. Por exemplo, os estudos começaram no campo com um estágio em Frioul, no Mediterrâneo.

O estágio para estudo de casos em Portugal verificou-se de novo no final do primeiro semestre decorrido em Paris e foi da nossa responsabilidade tendo-se intitulado "Risques et gestion de risques au Portugal". Tal como no ano anterior, logo após a chegada do grupo (agora 11 estudantes franceses (9) e africanos de países francófonos (2), acompanhados por dois professores, Lucien Faugères e Jean-François

Noël), foi o primeiro contacto com os riscos tectónicos, climatológicos e hidrológicos de Lisboa (31 de Janeiro de 1994). O segundo dia correspondeu à visita demorada a Coimbra e o terceiro ainda se relacionou com a cidade já que se fez uma viagem de estudo pelas proximidades (Lousã, Aguireira, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz) referindo riscos de incêndios florestais, riscos climatológicos e problemas de erosão acelerada e cheias. O quarto dia voltou a dedicar-se a Coimbra tendo o grupo sido recebido pelo Governador Civil do Distrito de Coimbra, Eng. Pedroso de Lima. No quinto dia os alunos continuaram em Coimbra.

Desta vez, privilegiamos o estudo mais aprofundado, o contacto pessoal e a descoberta pelos próprios alunos. Para além da observação, fizeram-se diversos inquéritos. Entre as personalidades que receberam os estudantes não pode deixar de se referir o Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Henrique Fernandes, que lhes facultou numerosos documentos relativos a riscos urbanos.

Na sequência deste estágio, veio a ser feito, em trabalho de grupo, um interessante relatório de 47 páginas policopiadas, intitulado "Coimbra: ville multidimensionnelle".

## *At Risk - natural hazards, people's vulnerability and disasters.* Um livro importante.

Ana Monteiro

Recomendamos vivamente a leitura deste livro de PIER BLAIKIE, TERRY CANNON, IAN DAVIS e BEN WISNER, editado por Routledge, Londres, 1994, 284 p., 23 figuras e 4 tabelas, a todos os que profissional ou pessoalmente, não adoptando uma atitude ecocêntrica sobre o nosso papel no Ecosistema, acreditam que, se aguçarmos o *engenho*, a *arte* e, atrevemo-nos a acrescentar, o *conhecimento*, poderemos minimizar consideravelmente os impactos provocados por grande parte daquilo que comumente se designam *Catástrofes Naturais*.

Pretendendo contribuir, como mais um documento de reflexão, na Década Internacional da Redução das Catástrofes Naturais em que se insere, esta obra discute e questiona, recorrendo a variadíssimos exemplos, as razões pelas quais os efeitos gerados por muitas *Catástrofes Naturais* são grandemente

amplificados por Acção Antrópica.

Defendem os autores que a maioria daquilo que vulgarmente designamos *Catástrofes Naturais*, embora sejam desencadeadas e despoletadas por uma causa *Natural* vêm posteriormente a magnitude dos seus impactes aumentada ou diminuída consoante o meio socio-económico e político em que ocorrem.

O exemplo recordado pelos autores, logo no primeiro capítulo intitulado: 1 - "The Challenge of Disasters and Our Approach", a propósito da classificação de "Class-Quake" dada ao sismo que em 4/2/1976 fez tremer a Guatemala e em que morreram 22 000 pessoas e mais de 90 000 ficaram sem alojamento, explicando que esta designação se deveu ao facto de grande parte das vítimas pertencer ao grupo socialmente mais desfavorecido, com menos recursos e alojado obviamente em áreas de maior risco, ajuda-nos,